

EFEITO DO FUNGO *Metarhizium flavoviride* SOBRE *STIPHRA ROBUSTA* (ORTHOPTERA: PROSCOPIDAE) EM CONDIÇÕES DE CAMPO.

M.A. Moreira, EMBRAPA/CPAF-RR, C. Postal 133, CEP 69301-970 Boa Vista, RR, **B.P. Magalhães**, EMBRAPA/CENARGEN, C. Postal 02372, CEP 70849-970, Brasília, DF, **S. Vicentini**, EMPARN/CNPq/UnB, Rua Chile, 172, Natal, RN, **M.F.P. Barreto**, EMPARN & **H.S. Frazão**, EMBRAPA/CENARGEN.

Stiphra robusta é uma das principais pragas do caju no nordeste do Brasil e a única medida de controle disponível é o uso de inseticidas químicos. Bioensaios de laboratório indicaram que o fungo *Metarhizium flavoviride* (CG 423) pode ser uma alternativa ao controle químico. Neste sentido, foi realizado um experimento de campo em Parnamirim, RN. O fungo foi produzido em arroz autoclavado, formulado em óleo de soja + querosene (5%) e pulverizado sobre plantas de caju a ultra baixo volume com o auxílio de um atomizador Micro-Ulva (7.000 rpm) numa concentração de 2×10^9 conídios/ml. Foram pulverizados 3 ml da suspensão fúngica por parcela de três plantas de caju com 45 dias de idade. Foram adotados mais dois tratamentos como testemunha: plantas pulverizadas com apenas óleo + querosene e plantas sem nenhum tipo de tratamento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições, sendo colocados 10 insetos de quarto ínstar/parcela (gaiolas teladas sem fundo, 50x50x70 cm). Foram feitas observações diárias para registro da mortalidade e os insetos mortos acondicionados em câmara úmida para confirmação de infecção. O número de insetos mortos pela ação do fungo foi significativamente superior à testemunha que não diferiram entre si. No final do experimento (15 dias após aplicação), a mortalidade causada pelo fungo foi de 82,5%. O pico de mortalidade ocorreu aos seis dias após tratamento. Nos três primeiros dias, os insetos das parcelas tratadas com o fungo apresentaram baixo consumo alimentar em comparação com os outros dois tratamentos.